JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112 Dados: 2023.08.15 06:55:27 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Terça-feira, 15 de agosto de 2023 • Nº 1623 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

ENTREVISTA

RAFA NEDDERMEYER ABRASIL

Haddad cita superpoder da Câmara e irrita Lira

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse, em entrevista que a Câmara"está com um poder muito grande", declaração que criou ruído na relação com o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), azedou o clima político e obrigou o ministro a dar explicações. "A Câmara está com um poder muito grande, e ela não pode usar esse poder para humilhar o Senado e o Executivo", disse Haddad ao programa Reconversa, com o jornalista Reinaldo Azevedo e Walfrido Warde. Cerca de 5h após a declaração vir a público, Haddad tentou pôr panos quentes na situação, dado o elevado risco de repercussão na agenda econômica. Uma reunião de líderes marcada para destravar a votação do novo arcabouço fiscal, foi cancelada diante do clima desfavorável. "As minhas declarações foram tomadas como uma crítica à atual legislatura. Na verdade, eu estava fazendo uma reflexão sobre o fim do chamado presidencialismo de coalizão. Nós tínhamos, até os dois primeiros governos Lula, um presidencialismo de coalizão. E isso não foi substituído por uma relação institucional mais estável", afirmou o ministro.

IBC-Br

Atividade econômica recua e cresce 0,43% no 2º trimestre

A atividade econômica brasileira desacelerou no segundo trimestre deste ano, de acordo com informações divulgadas ontem, em Brasília, pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) teve alta de 0,43% de abril a junho em relação ao trimestre anterior (janeiro a março), de acordo com dados dessazonalizados (ajustados para o período). Já no primeiro trimestre do ano, o crescimento foi de 2,41%, se comparado ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2022). Em comparação ao trimestre de abril a junho de 2022, a alta foi de 2,65% (sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais). PÁGINA 2

RORAIMA

VALTER CAMPANATO/ABRASIL

Governador é cassado, mas fica no cargo à espera do TSE

A Justiça Eleitoral cassou, ontem, o mandato do governador de Roraima, Antonio Denarium (PP) (**foto**), acusado de ter distribuído cestas básicas durante o período eleitoral de 2022. A decisão do TRE-RR (Tribunal Regional Eleitoral de Roraima) foi tomada por 4 votos a 3. Ele poderá seguir no cargo até a decisão definitiva do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O processo que originou a decisão do tribunal foi de autoria do Avante. O número de beneficiários do programa de distribuição de cestas passou de 10 mil para 50 mil no ano eleitoral, segundo o partido. Denarium está no segundo mandato como governador, alçado à reeleição com 56,47% dos votos válidos, superando a segunda colocada, Teresa Surita (MDB), que ficou com 41,14%. Aliado do ex-presidente Bolsonaro, foi em 2018 interventor federal no estado por nomeação de Michel Temer . PÁGINA 3

SÃO PAULO

Tarcísio vai comprar 200 mi de livros sem licitação

O Governo de São Paulo vai comprar cerca de 200 milhões de livros digitais sem licitação. A aquisição foi determinada pela Secretaria da Educação. Segundo a reportagem apurou, serão pagos R$ 4,51 milhões à empresa Bookwire para comprar a licença de 68 títulos de literatura para cerca de 2,9 milhões de alunos da rede estadual de SP. Além disso, há previsão de mais R$ 10,7 milhões para a interface que permitirá a leitura dos livros, ainda a ser contratada. PÁGINA 3

TORTURA

MARCELO CAMARGO/ABRASIL

Flávio Dino demite policiais da PRF que mataram Genivaldo

O ministro da Justiça, Flávio Dino (**foto**), afirmou na tarde de ontem que assinou a demissão de três policiais rodoviários federais envolvidos na morte de Genivaldo de Jesus Santos em maio do ano passado. Kleber Nascimento Freitas, Paulo Rodolpho Lima Nascimento e William de Barros Noia foram denunciados sob acusação de terem asfixiado Genivaldo em uma viatura da PRF no município de Umbaúba, em Sergipe. PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: -1,06% / 116.809,55 / -1.255,59 / Volume: R$ 22.406.669.788 / Negócios: 3.850.505

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
ALPARGATAS PN N1	10.09	+1.51	+0.15
SUZANO S.A. ON NM	50.92	+1.49	+0.75
CPFL ENERGIAON NM	35.60	+1.19	+0.42
TOTVS ON NM	27.51	+0.66	+0.18
BTGP BANCO UNT EJ N2	32.64	+1.12	+0.36

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
YDUQS PART ON NM	20.53	–14.46	–3.47
PETZ ON NM	5.57	–6.39	–0.38
COGNA ON ON NM	3.08	–6.10	–0.20
VIA ON NM	1.72	–7.03	–0.13
LOJAS RENNERON NM	17.57	–5.08	–0.94

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
VALE ON EJ NM	61.90	–2.66	–1.69
PETROBRAS PN N2	30.64	+0.26	+0.08
BTGP BANCO UNT EJ N2	32.64	+1.12	+0.36
ITAUUNIBANCOPN N1	27.24	–1.45	–0.40
YDUQS PART ON NM	20.53	–14.46	–3.47

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	35.307,63	+0,07
NASDAQ Composite	13.788,331	+1,05
Euro STOXX 50	4.326,43	+0,13
CAC 40	7.348,84	+0,12
FTSE 100	7.507,15	-0,23
DAX 30	15.904,25	+0,46

Salário mínimo	R$ 1.320,00
Ufir	R$ 4,3329
Taxa Selic (02/08)	13,25%
Poupança 3 (14/08)	0,6607%
TR (14/08)	0,1599%
IGP-M	-0,72% (jul.)
IPCA	0,12% (jul.)
CDI (02/08)	13,15%
OURO BM&F/grama	R$ 304,06
EURO Comercial	Compra: 5,4140 Venda: 5,4147
EURO turismo	Compra: 5,4582 Venda: 5,6382
DÓLAR Ptax - BC	Compra: 4,9481 +1,15%
DÓLAR comercial	Compra: 4,9649 Venda: 4,9655
DÓLAR turismo	Compra: 4,9741 Venda: 5,1541

Economia

MERCADOS

Bolsa cai pela 10ª vez seguida, com baixa de 1,06%; dólar dispara

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) registrou sua décima queda consecutiva ontem e marcou a maior série de perdas desde 1984, puxada por forte recuo de ações da Vale, que foram afetadas por preocupações com o setor imobiliário da China após uma grande incorporadora do país ter solicitado atraso no pagamento de dívidas. Com isso, o Ibovespa (Índice Bovespa) teve baixa de 1,06% e fechou aos 116.809 pontos.

O temor global sobre a economia chinesa também fez o dólar disparar no Brasil e no exterior. A moeda americana terminou o dia cotada a R$ 4,965, em alta de 1,2%.

Com isso, o Ibovespa registrou mais um dia de baixa, aprofundada, ainda, por quedas de Itaú (1,88%) e Yduqs (15,25%).

A última vez em que o Ibovespa caiu por mais do que dez pregões foi entre o final de janeiro e o começo de fevereiro de 1984, quando fechou em baixa por 11 pregões seguidos, segundo dados da Refinitiv.

Apesar de o número de sessões em baixa chamar a atenção, o Ibovespa acumulou no período um declínio de apenas 4,2%, depois de avançar 19,7% em quatro meses seguidos de alta, com parte relevante dessa alta atribuída à perspectiva de queda da Selic.

Ontem, os contratos de juros futuros tiveram leve alta. As curvas para 2024 saíram de 12,42% para 12,45%, enquanto as para 2025 foram de 10,32% para 10,45%.

Apesar da aversão ao risco global, as Bolsas americanas tiveram alta, com o S&P 500, o Dow Jones e o Nasdaq subindo 0,57%, 0,07% e 1,05%, respectivamente.

IBC-Br

Atividade econômica recua e cresce 0,43% no 2º trimestre

A atividade econômica brasileira desacelerou no segundo trimestre deste ano, de acordo com informações divulgadas ontem, em Brasília, pelo Banco Central (BC). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) teve alta de 0,43% de abril a junho em relação ao trimestre anterior (janeiro a março), de acordo com dados dessazonalizados (ajustados para o período).

Já no primeiro trimestre do ano, o crescimento foi de 2,41%, se comparado ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2022).

Em comparação ao trimestre de abril a junho de 2022, a alta foi de 2,65% (sem ajuste para o período, já que a comparação é entre meses iguais).

Em junho de 2023, o IBC-Br teve alta de 0,63%, atingindo 146,65 pontos. Na comparação com o mesmo mês de 2022, houve crescimento de 2,1% (também sem ajuste para o período). No acumulado em 12 meses, o indicador ficou positivo em 3,35%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica do país e ajuda o BC a tomar decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic, definida atualmente em 13,25% ao ano. O índice incorpora informações sobre o nível de atividade de setores da economia – indústria, comércio e serviços e agropecuária –, além do volume de impostos.

A Selic é o principal instrumento do BC para alcançar a meta de inflação. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas ajudam a redução da inflação, mas também podem dificultar a expansão da economia.

QUEDA DA INFLAÇÃO

Diante da forte queda da inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, iniciou, neste mês, um ciclo de redução da Selic, o que deve estimular a atividade produtiva.

A última vez em que o BC tinha reduzido a Selic foi em agosto de 2020, quando a taxa caiu de 2,25% para 2% ao ano, em meio à contração econômica gerada pela pandemia de covid-19. Depois disso, o Copom elevou a Selic por 12 vezes consecutivas, num ciclo que começou em março de 2021, em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis, e, a partir de agosto do ano passado, manteve a taxa em 13,75% ao ano por sete vezes seguidas.

Divulgado mensalmente, o IBC-Br emprega uma metodologia diferente da utilizada para medir o Produto Interno Bruto (PIB), que é o indicador oficial da economia brasileira. Segundo o próprio BC, o índice "contribui para a elaboração de estratégia da política monetária" do país, mas "não é exatamente uma prévia do PIB".

Com resultado trimestral, o valor do PIB do segundo trimestre de 2023 será divulgado em 1º de setembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país.

Em junho, o IBGE anunciou que o PIB cresceu 1,9 no primeiro trimestre deste ano, se comparado com o resultado dos últimos três meses de 2022. Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, a economia brasileira avançou 4%, enquanto o resultado dos últimos 12 meses representa uma alta de 3,3%. Em 2022, o PIB do Brasil cresceu 2,9%, totalizando R$ 9,9 trilhões.

PRÉVIAS

Peso desaba e dólar dispara na Argentina após vitória de Milei

Um dia após o ultraliberal Javier Milei se tornar o candidato mais votado nas eleições primárias da Argentina, os mercados acordaram em polvorosa no país vizinho. O dólar paralelo, chamado de "blue", disparou 11% depois que o Banco Central do país também subiu os preços do dólar oficial em 22%.

A nação tem a compra de moeda estrangeira controlada pelo governo, porque sofre com uma escassez de reservas histórica em seus cofres, cada vez mais baixas. Para incentivar ou frear determinados setores, portanto, o país impõe cerca de dez tipos de cotação diferentes, enquanto o câmbio paralelo, praticado em casas de câmbio clandestinas, flutua livremente.

Nesta segunda-feira, depois das eleições primárias, o Banco Central —ligado ao governo de Alberto Fernández, cujo ministro de Economia é o candidato presidencial Sergio Massa— acelerou uma desvalorização do peso que está em curso desde que se anunciou um acordo para o pagamento da dívida do país com o FMI (Fundo Monetário Internacional).

O dólar oficial "mayorista" ou "atacado", usado por instituições financeiras, importadores e exportadores, saltou 22%, a 350 pesos, e arrastou todos os demais. Ele deve ficar fixo neste valor até as eleições, conforme uma fonte oficial disse à Reuters. O dólar "minorista" ou "varejo", pouco usado pela população em geral, em casas de câmbio ou bancos, subiu na mesma proporção, para 365 pesos.

Com isso, disparam em proporção parecida o dólar turista, para gastos dos argentinos em compras abaixo de US$ 300, e o dólar Qatar, para gastos acima desse valor, o mais caro de todos. Já o dólar "blue", que havia fechado em 605 pesos na sexta-feira pré-eleições (11), saltou a 670 pela manhã (11%) com as incertezas e deve flutuar ao longo do dia.

"Enfatizamos que Milei, durante a campanha, falou em dolarização, apesar de alguns de seus assessores terem assegurado posteriormente que uma medida semelhante não poderia ser implementada logo após a posse", disse o Grupo SBS.

O Banco Central local teve que vender cerca de US$ 225 milhões de suas reservas limitadas na semana passada para atender à demanda do mercado e manter uma depreciação controlada da moeda. A autoridade monetária decidiu também elevar a taxa básica de juros em 21 pontos básicos, para 118% ao ano.

BC/Focus

Mercado eleva a 2,29% projeção do crescimento da economia em 2023

A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu de 2,26% para 2,29%. A estimativa está no boletim Focus desta segunda-feira, pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC), em Brasília, com a projeção para os principais indicadores econômicos.

Para o próximo ano, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB, a soma dos bens e serviços produzidos no país) é de crescimento de 1,3%. Em 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,9% e 2%, respectivamente.

Já a previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - considerada a inflação oficial do país - também foi mantida em 4,84% neste ano, a mesma da semana passada. Para 2024, a estimativa de inflação ficou passou de 3,88% para 3,86%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 3,5% para os dois anos.

A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Segundo o BC, no último Relatório de Inflação, a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 61%.

A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual.

Em julho, influenciado pelo aumento da gasolina, o IPCA foi de 0,12%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa ficou acima das observadas no mês anterior (-0,08%) e em julho de 2022 (-0,68%). Com o resultado, a inflação oficial acumula 2,99% no ano. Em 12 meses, a inflação é de 3,99%, acima dos 3,16% acumulados até junho.

IDEIA DE CAMPOS NETO

Fim de parcelamento sem juros não é solução para rotativo, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) (**foto**), disse ontem que o fim do parcelamento sem juros não é uma saída para acabar com as altas taxas de juros do rotativo.

"Não podemos perder de vista o varejo. Porque as compras são feitas assim no Brasil, então não pode mexer nisso", disse Haddad durante o podcast Reconversa, com o jornalista Reinaldo Azevedo e o advogado Walfrido Warde.

Segundo o ministro, os juros do rotativo do cartão de crédito são um grande problema, mas outras soluções devem ser estudadas.

"Tem que proteger quem está caindo no rotativo, claro, tem que fazer alguma coisa por essa pessoa", afirmou. "Mas o sistema padrão de compra brasileiro hoje é esse (parcelamento)".

A fala do ministro da Fazenda vem depois de uma declaração de Campos Neto, que defendeu taxar o parcelamento sem juros de compras com cartão de crédito, para desestimular esse formato de compra.

JOSE CRUZ/ABRASIL

A eventual criação de uma tarifa para frear o parcelamento sem juros foi citada por Campos Neto, na última quinta-feira, em sessão especial no Senado Federal. Segundo uma fonte a par das discussões ouvida pela reportagem, a própria equipe técnica da autoridade monetária, contudo, não é favorável ao modelo.

Bancos têm pressionado por essa tarifa para parcelamento sem juros, mas essa não é a única proposta na mesa. Outro modelo sugerido pelos bancos condiciona o parcelamento sem juros ao tipo de bem de consumo - durável, semi ou não durável.

A definição do prazo para cada tipo de produto levaria em consideração a duração média dos parcelamentos que são feitos atualmente. Por exemplo, um eletrodoméstico poderia ser vendido em um maior número de parcelas sem juros do que uma roupa.

A proposta de taxar as compras parceladas sem juros também é criticada por associações de defesa do consumidor e representantes de varejistas. A medida traria prejuízo a consumidores e comerciantes, segundo representantes de Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor), FecomercioSP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo), Abranet (Associação Brasileira de Internet) e Mercado Livre e Mercado Pago ouvidos pela reportagem.

Nota

BRASIL E URUGUAI ACORDAM USO COMPARTILHADO DO AEROPORTO DE RIVERA

Autoridades brasileiras e uruguaias assinaram ontem, em Montevidéu, um documento que deverá facilitar o uso conjunto do Aeroporto General Oscar D. Gestido, localizado na cidade fronteiriça de Rivera, vizinha a Santana do Livramento (RS). O Memorando de Entendimento Interinstitucional Sobre o Uso da Infraestrutura, que viabiliza a binacionalização do aeroporto de Rivera, foi assinado pelo diretor-presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Tiago Pereira, que acompanhou os ministros das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e de Portos e Aeroportos, Márcio França, à capital uruguaia. Segundo o governo brasileiro, o uso compartilhado do aeroporto permitirá às empresas aéreas brasileiras operar com voos domésticos, mais baratos que os internacionais, a partir da cidade uruguaia.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3923-5158 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

RORAIMA

Governador é cassado, mas fica no cargo à espera do TSE

A Justiça Eleitoral cassou, ontem, o mandato do governador de Roraima, Antonio Denarium (PP), acusado de ter distribuído cestas básicas durante o período eleitoral de 2022.

A decisão do TRE-RR (Tribunal Regional Eleitoral de Roraima) foi tomada por 4 votos a 3. Ele poderá seguir no cargo até a decisão definitiva do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

O processo que originou a decisão do tribunal foi de autoria do Avante. O número de beneficiários do programa de distribuição de cestas passou de 10 mil para 50 mil no ano eleitoral, segundo o partido.

Denarium está no segundo mandato como governador, alçado à reeleição com 56,47% dos votos válidos, superando a segunda colocada, Teresa Surita (MDB), que ficou com 41,14%. Aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), foi em 2018 interventor federal no estado por nomeação de Michel Temer (MDB).

Roraima, inclusive, teve a maior votação bolsonarista do país nas eleições de 2022, proporcionalmente, dentre os 26 estados e o Distrito Federal.

Denarium disse, por meio de nota divulgada nas redes sociais, que está com a consciência tranquila por, segundo ele, ter feito "o correto pelo bem do nosso povo".

"As ações realizadas pelo nosso governo sempre tiveram objetivo de ajudar quem mais precisa. Sigo no exercício do cargo e confio que as instâncias superiores eleitorais irão estabelecer a verdade", completou.

Votaram a favor da cassação os juízes eleitorais Felipe Bouzada, Joana Sarmento, Tânia Vasconcelos e Elaine Bianch. Já os magistrados Francisco Guimarães, Ataliba de Albuquerque e Luiz Alberto foram contra a perda do mandato.

O TRE também aplicou multa de R$ 106 mil ao governador de Roraima.

No TSE, Denarium será julgado por sete ministros, três oriundos do STF (Supremo Tribunal Federal), dois do STJ (Superior Tribunal de Justiça) e dois da advocacia. Caso o TSE mantenha a decisão da Justiça Eleitoral, ele perderá definitivamente o cargo e uma nova eleição será realizada.

Mesmo aliado de Bolsonaro, Denarium tem ido a eventos com Lula (PT). Recentemente, participou de solenidades com o petista em Parintins, no interior do Amazonas, e no lançamento do novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), no Rio de Janeiro, onde, inclusive, posou para foto ao lado de governadores aliados do presidente.

TORTURA

Dino anuncia demissão de policiais da PRF que mataram Genivaldo

O ministro da Justiça, Flávio Dino, afirmou na tarde de ontem que assinou a demissão de três policiais rodoviários federais envolvidos na morte de Genivaldo de Jesus Santos em maio do ano passado.

Kleber Nascimento Freitas, Paulo Rodolpho Lima Nascimento e William de Barros Noia foram denunciados sob acusação de terem asfixiado Genivaldo em uma viatura da PRF (Polícia Rodoviária Federal) no município de Umbaúba, em Sergipe.

"Estou assinando a demissão de três policiais rodoviários federais que, em 2022, causaram ilegalmente a morte do Sr. Genivaldo, em Sergipe, quando da execução de fiscalização de trânsito. Não queremos que policiais morram em confrontos ou ilegalmente matem pessoas", afirmou Dino.

Ainda segundo o ministro, o governo está trabalhando com os estados para "apoiar os bons procedimentos e afastar aqueles que não cumprem a Lei, melhorando a Segurança de todos".

"Determinei a revisão da doutrina e dos manuais de procedimentos da Polícia Rodoviária Federal, para aprimorar tais instrumentos, eliminando eventuais falhas e lacunas", disse Dino.

Genivaldo foi asfixiado em uma viatura da PRF (Polícia Rodoviária Federal) em 25 de maio de 2022.

Ele tinha esquizofrenia e tomava remédios controlados havia cerca de 20 anos, segundo a família. A corporação afirmou que ele foi abordado porque estava andando de moto sem capacete e não obedeceu à ordem de levantar a camisa e colocar as mãos para cima.

O IML apontou que a vítima sofreu insuficiência respiratória aguda provocada por asfixia mecânica. A PRF, então, afastou os três policiais envolvidos na morte e instaurou processo disciplinar para investigar o caso.

A Polícia Federal reconstituiu a cena da morte e concluiu que a detonação de gás lacrimogêneo liberou gases tóxicos como monóxido de carbono e ácido sulfídrico.

De acordo com a perícia, a concentração de monóxido de carbono foi pequena e a de ácido sulfídrico foi maior, o que pode ter causado convulsões e incapacidade de respirar.

Ainda segundo a investigação, Genivaldo fez um esforço físico intenso e isso, associado ao estresse causado pela abordagem, fez com que a respiração dele ficasse acelerada, o que pode ter potencializado os efeitos tóxicos dos gases.

A PF concluiu que a vítima ficou 11 minutos e 27 segundos no porta-malas do carro em contato com gases tóxicos.

Ainda de acordo com a perícia, Genivaldo não esboçou nenhuma reação à abordagem policial e só chegou ao hospital 23 minutos após a emissão dos gases tóxicos. Antes, a viatura onde estava passou por uma delegacia da cidade. Ele chegou morto ao hospital, informa a investigação.

LAVA JATO

STF forma maioria para rejeitar denúncia do 'quadrilhão do MDB'

Com voto do novo ministro Cristiano Zanin, o STF (Supremo Tribunal Federal) formou maioria ontem para rejeitar uma denúncia apresentada pela PGR (Procuradoria-Geral da República) em 2017 contra o que foi apelidado de "quadrilhão do MDB" no Senado.

A denúncia é oriunda da Operação Lava Jato, e acusou os senadores e ex-senadores Renan Calheiros (AL), Romero Jucá (RR), Valdir Raupp (RO), Jader Barbalho (PA) e Edison Lobão (MA), José Sarney (AP) e Sérgio Machado (CE) de associação criminosa.

À época, o então procurador-geral Rodrigo Janot afirmou que houve ações ilícitas para arrecadação de propina relacionada a contratos com a Petrobras, entre 2004 e 2008, e com a Transpetro.

Na denúncia, relatou haver um prejuízo de pelo menos R$ 5,5 bilhões dos cofres da Petrobras e de R$ 113 milhões da subsidiária Transpetro em razão da manutenção de um cartel formado por empreiteiras e do direcionamento de contratos para determinadas empresas. Em contrapartida, disse a Procuradoria, os grupos econômicos beneficiados pagaram R$ 864 milhões aos políticos denunciados.

Os acusados sempre negaram ter cometido qualquer ato ilícito e refutam os argumentos da PGR. A exceção é a de Sérgio Machado, que firmou acordo de delação premiada.

No ano passado, a vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, braço direito do PGR Augusto Aras, mudou o posicionamento do órgão e pediu a rejeição da denúncia por considerar que houve "falta de lastro probatório mínimo indispensável para a instauração de um processo penal em face dos referidos denunciados".

Ao votar pela rejeição, o ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato no Supremo, mencionou a manifestação de Lindôra.

Ela afirmou, por exemplo, que em outro inquérito relacionado ao caso o STF já havia entendido que a denúncia imputa aos investigados prática de crime cuja previsão na lei é posterior aos fatos, não descreve a participação individualizada dos denunciados na suposta organização criminosa e também entende como irregular "acontecimentos corriqueiros da vida partidária".

A PGR também argumentou que fatos posteriores à denúncia justificam o arquivamento, como mudança na lei que proíbe o recebimento de denúncia apenas com base em declarações de delatores e porque houve a absolvição de organização criminosa a políticos do PT em processo similar.

"Com esteio no pleito da Procuradoria-Geral da República, que manifesta rejeição da denúncia em relação aos acusados, por ausência de justa causa, e que fez reavaliação do entendimento anteriormente exposto, depreendo que a decorrência é a de rejeitar a denúncia", diz Fachin em sua decisão.

Além de Fachin e de Zanin, votaram para rejeitar a denúncia os ministros Luiz Fux, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Alexandre de Moraes.

VIOLÊNCIA

Rui Costa: governo Lula trabalha em marco legal da segurança pública

Em entrevista ontem à GloboNews, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT), afirmou que o governo federal está trabalhando na criação de um "marco legal" para as polícias do país. A ideia é realizar a unificação de dados da segurança pública, padronizando os registros de homicídios e ocorrências policiais país afora.

"É preciso criar um parâmetro único de ocorrências policiais. Nós precisamos ter um marco legal, um parâmetro oficial do governo federal para ser cumprido por todos sobre como registrar os homicídios, as mortes. Eu não reconheço nenhum parâmetro de ONGs que fazem publicações sobre questões de segurança, porque estamos comparando coisas diferentes, melancias com abacaxis. Se você tem um diagnóstico preciso, você pode combater a doença. Sem o diagnóstico, não se combate de forma eficaz", afirmou Costa, citando que o ministro da Justiça, Flávio Dino, ficou de estudar esse marco legal.

Costa afirma ainda que a segurança pública "merece um grande debate nacional do sistema de Justiça envolvendo as forças federais de segurança e as forças estaduais, para que a gente encontre caminhos sólidos e duradouros para essa solução".

Embora sem especificar a origem dos dados, o ministro relacionou o tráfico e o consumo de drogas à violência, afirmando que as drogas são responsáveis, direta ou indiretamente, por 75% das mortes no país. "Jovens inocentes são mortos nas disputas pelos pontos de drogas nas cidades. O contraponto é o governo investir fortemente na educação", destacou.

Na última sexta-feira, no lançamento do novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o presidente Lula disse que as "polícias precisam saber diferenciar o que é um bandido e o que é um pobre que anda na rua", em referência à violência policial que provocou mortes no litoral paulista, no Rio de Janeiro e na Bahia nas últimas semanas.

OLHO NA CORRUPÇÃO

Tarcísio vai comprar 200 milhões de livros digitais sem licitação

O Governo de São Paulo vai comprar cerca de 200 milhões de livros digitais sem licitação. A aquisição foi determinada pela Secretaria da Educação.

Segundo a reportagem apurou, serão pagos R$ 4,51 milhões à empresa Bookwire para comprar a licença de 68 títulos de literatura para cerca de 2,9 milhões de alunos da rede estadual de São Paulo. Além disso, há previsão de mais R$ 10,7 milhões para a interface que permitirá a leitura dos livros, ainda a ser contratada. O total com a iniciativa, portanto, será de R$ 15,21 milhões

A decisão de comprar os livros sem licitação foi publicada no Diário Oficial do Estado de ontem, duas semanas após a Folha de S.Paulo ter revelado o plano do governo de deixar de utilizar livros didáticos impressos nas escolas para alunos a partir do 6º ano.

A opção do secretário de Educação, Renato Feder, por utilizar apenas conteúdos didáticos digitais foi duramente criticada por educadores, que citaram prejuízos do uso excessivo de telas na infância e na adolescência e pesquisas que apontam que a retenção de aprendizado é menor com a leitura nas telas do que com a impressa.

O Ministério Público instaurou um inquérito civil em que questiona esses pontos, além do fato de o governo ter decidido abrir mão de uma verba de cerca de R$ 120 milhões que receberia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do MEC (Ministério da Educação), para a compra de livros didáticos impressos, e, por outro lado, passar a gastar recursos do governo do estado para produzir conteúdo.

A medida se tornou a maior polêmica da Educação na gestão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que teve de recuar do modelo 100% digital, anunciando que vai imprimir apostilas com o conteúdo online produzido pela Secretaria de Educação.

Empresa fornecedora dos livros de literatura, a Bookwire foi fundada em 2010 como uma startup que presta serviços para editoras na área de ebooks.

Trata-se de uma plataforma que, segundo o seu site, produz, distribui e comercializa livros digitais. A empresa é uma sociedade da Bookwire alemã com o brasileiro Marcelo Gioia.

Questionada pela reportagem, a Secretaria de Educação afirmou, em nota, que a Bookwire "é a única empresa que atendeu a ampla maioria das obras selecionadas e alcança o objetivo da Educação de SP, que será o de disponibilizar o maior número de títulos bibliográficos, best-sellers".

Segundo a secretaria, "por existir inviabilidade de competição, já que apenas a Bookwire possui exclusividade de distribuições das obras indicadas para compor o projeto, optou-se para garantir a celeridade e economia de recursos públicos pela inexigibilidade de licitação".

Gioia, o proprietário da Bookwire, afirmou à reportagem que há, no mercado, mais algumas empresas que fazem distribuição de ebooks, mas que a sua deve ter sido escolhida pelo governo e dispensada de licitação em razão do contrato de exclusividade que possui com parte das editoras. "Representamos mais de 700 editoras. E, a depender do título que será escolhido, só nós podemos fornecer", afirmou.

A dispensa para a licitação foi autorizada pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação, órgão ligado à Secretaria de Educação do governo de São Paulo.

De acordo com o despacho no Diário Oficial, o fundamento para a dispensa é um artigo da lei de licitações que dispensa esse procedimento quando uma empresa tem "notória especialização" para prestar um serviço.

Os livros digitais, segundo a reportagem apurou, farão parte de uma nova plataforma para os estudantes, a Leia SP. É um modelo semelhante ao do Leia Paraná, criado por Feder em sua gestão como secretário de educação no Estado (2019-2022). O Leia Paraná, de acordo com um texto publicado pelo site do governo paranaense, teve um investimento de R$ 5,2 milhões em 2023, o que inclui a plataforma para os estudantes e as licenças das obras literárias -são 60 títulos.

Além dessa compra digital, livros literários impressos devem seguir sendo adquiridos por meio do PNLD, que também tem verba para esse fim. O governo paulista, apesar de ter saído do programa do MEC para a compra dos didáticos, optou por continuar aderindo ao recebimento de verbas para as obras literárias. Essa compra do PNLD também dá acesso à versão digital dos livros literários escolhidos.

CENTRO DE SP

Cracolândia muda de endereço, após protesto

Usuários de drogas que estavam há cerca de um mês concentrados na rua dos Gusmões, na esquina da avenida Rio Branco, no centro de São Paulo, deixaram o local e voltaram a se aglomerar na rua dos Protestantes, a cerca de quatro quarteirões de distância, na região da Santa Ifigênia.

Na tarde de ontem, a Protestantes estava tomada por dependentes químicos. Uma equipe da GCM (Guarda Civil Metropolitana) acompanhava a movimentação. Moradores relataram para a reportagem que os usuários começaram a chegar na via na madrugada de sábado passado.

Os vizinhos do novo fluxo, como é chamada a aglomeração de dependentes químicos na cracolândia, já organizam uma passeata contra a migração.

Procurada, a Prefeitura de São Paulo declarou não ter havido operação para deslocamento dos usuários e que não há determinação para essa mudança.

A gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) foi questionada através da SSP (Secretaria de Segurança Pública) sobre a transferência de local mas não se pronunciou até a publicação do texto. A avenida Rio Branco estava policiada nesta segunda, com equipes da Polícia Militar paradas nas esquinas com a rua dos Gusmões e com a rua General Osório.

A rua dos Protestantes, entre a rua Vitória e a rua dos Gusmões, é de mão única e estreita. O perímetro abriga ferros velhos, pensões e um condomínio residencial. A mudança de endereço da cracolândia ocorre após uma série de manifestações contra a presença dos dependentes químicos.

Na noite de sexta-feira passada. moradores de um condomínio no entorno da praça Júlio Prestes chegaram a bloquear a passagem de veículos no cruzamento das avenidas Duque de Caxias e Rio Branco assustados com a possível transferência do fluxo para a alameda Dino Bueno.

INVERNO: Sol com muitas nuvens com chuva. À noite não chove. Manhã Tarde Noite 27º 18º 85% 06:15 17:38

ASSASSINATO

"Que bala perdida é essa?", questiona Lula sobre a morte de Eloah

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou, com indignação, a morte da menina Eloah Passos, de cinco anos. No sábado passado, ela foi atingida por um tiro dentro de casa, enquanto brincava no quarto, na comunidade conhecida como Cova da Onça, no Morro do Dendê, Ilha do Governador, no Rio de Janeiro.

"Que bala perdida é essa? Alguém atirou para aquele lado, essa bala não se perdeu. Essa bala foi atirada para aquele lado para atingir alguém e pegou uma criança de cinco anos de idade. Aonde é que a gente vai parar com esse tipo de comportamento, de violência? E muitas vezes é a própria polícia que atira", afirmou Lula, ontem, durante o programa semanal Conversa com o Presidente, transmitido pelo Canal Gov.

Eloah foi atingida durante conflito causado pela chegada de policiais militares para dispersar uma manifestação de moradores contra a morte de Wendel Eduardo, de 17 anos, em uma ação da Polícia Militar (PM) no Dendê, que tinha ocorrido mais cedo. O Comandante do batalhão da PM na Ilha do Governador foi afastado.

"Quando a gente fala assim as pessoas pensam que a gente é contra a polícia. Não somos contra polícia não, nós queremos policiais bem preparados, bem instruídos, com bastante inteligência. Agora, o que não pode é sair atirando a esmo, sem saber para onde atira. Porque a bala perdida é um pouco isso: eu atirei em alguém e matei outra pessoa. Que brincadeira é essa? Esse país não precisa disso", argumentou o presidente.

CULTURA DE PAZ

Ele comentou sobre o ocorrido ao falar sobre as possibilidades que o Brasil tem de crescer economicamente, de melhorar as condições de vida da população, e sobre a importância de criar uma cultura de paz no país e no mundo.

Na semana passada, em evento no Rio de Janeiro, o presidente já havia criticado a morte de inocentes por policiais. Ele afirmou que pobres não podem ser confundidos com criminosos.

"O povo da periferia precisa ser tratado com respeito para que nunca aconteça o que aconteceu com um menino que foi assassinado por um policial despreparado", frisou Lula. "A gente não pode culpar a polícia, mas a gente tem que dizer que um cidadão que atira num menino que já estava caído é irresponsável e não estava preparado do ponto de vista psicológico para ser policial", acrescentou, na ocasião.

O comentário foi em relação ao menino Thiago Menezes, de 13 anos, que morreu durante operação policial no último dia 7, na Cidade de Deus, na zona oeste do Rio.

Polícia Militar disponibiliza imagens de câmeras corporais

Imagens das câmeras corporais utilizadas por policiais militares no último sábado, quando a menina Eloah Passos, de 5 anos, foi morta ao ser atingida por uma bala, dentro de casa, serão analisadas pela Polícia Civil. A Secretaria de Polícia Militar (PM) do Rio de Janeiro confirmou a disponibilização das imagens, mas, questionada pela Agência Brasil, não informou de quantas câmeras se tratam. Eloah foi atingida enquanto brincava dentro do quarto, no Morro do Dendê, na Ilha do Governador, zona norte do Rio de Janeiro. O corpo da menina foi liberado pelo Instituto Médico Legal no domingo passado, e o enterro ocorreu ontem.

A Secretaria de Polícia Civil informou que a investigação está em andamento na Delegacia de Homicídios da Capital (DHC). "Os policiais militares que participaram da ação foram ouvidos, e as armas apreendidas para exame de perícia. Diligências estão sendo realizadas em busca de testemunhas e outras informações para esclarecer os fatos." A PM diz que, além de colaborar com a investigação da Polícia Civil, foi instaurado um procedimento pela corregedoria da corporação.

A morte de Eloah aconteceu poucas horas depois de Wendel Eduardo, de 17 anos, ter sido baleado e morto em ação do 17º Batalhão de Polícia Militar (BPM), da Ilha do Governador.

VERSÃO DA PM

A PM afirmou que durante patrulhamento na manhã do sábado, dois homens em uma motocicleta chamaram a atenção das equipes, e que o homem na garupa estava com uma pistola na cintura. Agentes relataram que após tentativa de abordagem, o jovem atirou contra os policiais, momento em que houve revide.

Ainda de acordo com a PM, minutos depois, enquanto reforçavam o patrulhamento no entorno do Morro do Dendê, policiais do 17º BPM foram alvos de tiros disparados do interior da comunidade. Na sequência, manifestantes fecharam as ruas próximas e começaram a atirar pedras contra os carros e as equipes policiais. "Enquanto as equipes trabalhavam para liberar o trânsito na região, o comando do batalhão foi informado sobre uma criança baleada no interior da comunidade, sendo socorrida por familiares. Segundo informações colhidas por testemunhas, a vítima teria sido atingida no interior de sua residência. Ressaltamos que não havia operação policial no interior da comunidade", informou a PM.

O comandante do 17° BPM, tenente-coronel Fábio Batista Cardoso, foi afastado da administração da unidade. Segundo a PM, a decisão foi tomada para "dar maior lisura e transparência à averiguação dos fatos".

'VI O TIRO NO MEIO DO PEITO DA MINHA NETA',

A sétima criança a ser morta por bala perdida neste ano no Rio de Janeiro foi enterrada ontem, no Cemitério da Cacuia, na Ilha do Governador, zona norte da cidade. Eloah da Silva Santos, 5, foi atingida dentro de casa, no sábado passado.

No velório, a avó materna da menina pediu justiça e, emocionada, relembrou quando viu a neta morta. "Sou vizinha da minha filha. Escutei os tiros e gritos, fui correndo. Vi minha filha com ela nos braços e o tiro no meio do peito. Foi brutal. Um tiro para matar, uma criança de cinco anos, sem defesa nenhuma", disse Simone Santos.

O enterro ocorreu no início da tarde. O caixão era branco, como dita a tradição para crianças. De tão leve, o pai o levou sozinho nos ombros até a cova. "Falei para a minha filha que ficaria com ela até o final. Eu fiz minha parte, eu consegui, eu estou com você para sempre, filha", disse Gilgres da Silva, no trajeto até o túmulo.

Fogos de artifício foram estourados, balões brancos soltos e quem acompanhava o enterro bateu palmas, entoando o nome da menina. Chorando, uma vizinha repetia que ela vivia na casa dela, brincando. A irmã de Eloah foi consolada pelo pai e pediu para jogar uma flor no túmulo.

MEDIDAS FIRMES

China promete reagir após ida de líder taiwanês aos EUA

A China disparou ontem uma nova rodada de ameaças contra Taiwan após o vice-presidente da ilha, Lai Ching-te, visitar os Estados Unidos, principal rival de Pequim na Guerra Fria 2.0. Segundo o regime chinês, medidas "firmes e contundentes" serão tomadas em retaliação à viagem.

Provável candidato governista na eleição à Presidência de Taiwan em 2024, Lai fez escala em Nova York antes de seguir ao Paraguai, onde irá acompanhar a posse do presidente eleito, Santiago Peña. O país sul-americano é um dos 12 no mundo que mantém relações comerciais e reconhece a soberania taiwanesa.

Em solo americano, Lai foi recebido por manifestantes favoráveis à independência de Taiwan e se encontrou com representantes do Instituto Americano de Taiwan, que atua como representante da ilha nos EUA. Ele aproveitou a ocasião para cutucar o regime chinês. "Feliz por vir para a 'Big Apple', um símbolo de liberdade, democracia e oportunidade", escreveu ele na plataforma X, ex-Twitter.

Em nota o Ministério das Relações Exteriores chinês manifestou repúdio à visita e disse que o gigante asiático se opõe a "qualquer forma de intercâmbio" entre o governo americano e Taiwan.

"A China está monitorando de perto o desenvolvimento da situação e tomará medidas fortes e firmes para salvaguardar a soberania nacional e a integridade territorial", disse a pasta. "(A China) se opõe aos separatistas que buscam a 'independência de Taiwan' de entrar nos EUA sob qualquer nome ou motivo."

Em resposta, Lai prometeu resistir ao que chamou de "tentativa de anexação" do regime chinês. "Vou manter o compromisso de resistir (...) à usurpação da nossa soberania", disse ao taiwanês TTV News.

Ele é um dos principais nomes na corrida eleitoral para suceder a atual presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen. Ambos são do Partido Democrático Progressista (PDP), pró-independência. A líder, que não poderá se candidatar novamente, renunciou ao comando da legenda em novembro do ano passado. O posto foi passado ao vice, seu adversário nas primárias da campanha anterior.

O discurso de Lai nos EUA contrasta com falas recentes. O taiwanês construiu sua carreira política em cima do mote de que é "um operário político pela independência de Taiwan". Isso gera o temor, inclusive em Washington, de que uma eventual vitória sua acabe deflagrando reação de Pequim.

Daí ele ter declarado, ao assumir como presidente do PDP, em janeiro: "Eu gostaria de reiterar que Taiwan já é uma nação independente e soberana e, portanto, não precisamos declarar sua independência".

Já o regime chinês vê com desconfiança as reuniões entre líderes taiwaneses e representantes de países ocidentais, principalmente dos EUA, pois acredita que os encontros seriam uma forma de conferir legitimidade às autoridades da ilha.

Depois de Nova York, Lai viajou ao Paraguai -a posse do presidente Peña deve ocorrer nesta terça-feira. Em entrevista à Folha, o paraguaio disse que pretende manter relações com a ilha de Taiwan, mas aumentar o comércio com a China. "Taiwan também tem uma relação comercial com a China continental".

Na volta, o taiwanês deve fazer outra escala em território americano, desta vez em São Francisco. De acordo com a imprensa de Taiwan, o vice-presidente pode se encontrar com políticos americanos, embora detalhes da agenda não tenham sido divulgados.

O regime chinês considera a ilha uma província rebelde e promete retomá-la pela força, se necessário. Nos últimos meses, Pequim vem aumentando as pressões militar e política contra a ilha.

O ápice das tensões aconteceu em agosto de 2022, quando a então presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, fez a primeira visita de uma alta autoridade americana em 25 anos à ilha. Depois, a presidente de Taiwan, Tsai Ing-wen, retribuiu a visita. Em represália, as forças chinesas simularam um "cerco total" à ilha.

GUERRA

Rússia vai equipar submarinos nucleares com mísseis hipersônicos

A Rússia está equipando novos submarinos de propulsão nuclear com mísseis hipersônicos Tsirkon, e deverá ser o primeiro país do mundo com tal capacidade ofensiva, que foi testada pela primeira vez em 2021.

A informação foi dada por Alexei Rakhmanov, o presidente da Corporação Unida de Estaleiros, um conglomerado que unificou diversos fabricantes de navios e submarinos do país, em uma entrevista à agência RIA publicada ontem.

"Os submarinos nucleares multipropósito Iasen-M serão equipados com o sistema de mísseis Tsirkon de forma regular", afirmou, sem especificar se isso inclui modificar as duas embarcações deste modelo que já estão operacionais —outra está em fase finais de testes de mar e cinco, em construção.

O 3M22 Tsirkon (zircão, em russo) é um míssil de cruzeiro hipersônico já em operação desde o começo do ano na fragata Almirante Gorchkov, que desde então simulou lançamentos no Atlântico Norte e em um inédito exercício com as Marinhas da China e da África do Sul.

Sua versão naval tem alcance estimado de 1.000 km e, segundo especialistas, pode chegar a Mach 9 (nove vezes a velocidade do som, ou 11 mil km/h). Ele pode carregar armas nucleares, mas não se sabe se os russos equiparam seus modelos operacionais com esse tipo de ogiva.

É uma arma mais sofisticada do que o hipersônico Kinjal (punhal), lançado de caças MiG-31K com alguma regularidade contra alvos na Ucrânia. O outro sistema hipersônico do arsenal russo em operação limitada é o Avangard (vanguarda), um planador que é levado por um míssil intercontinental até alta altitude e, de lá, manobra até seu destino com uma carga nuclear.

Eles fazem parte do pacote de "armas invencíveis" lançado por Vladimir Putin em 2018, e marcaram a liderança russa no campo dos hipersônicos. A China veio logo a seguir e, aparentemente, está com um arsenal próprio em operação. Já os Estados Unidos, para ficar nas três maiores potências nucleares, ainda patinam no setor, que tem atores como seus rivais Irã e Coreia do Norte desenvolvendo seus próprios modelos.

O desempenho do Kinjal na Ucrânia, contudo, colocou à prova sua fama. Ele é basicamente um míssil balístico disparado do ar, e segundo Kiev algumas unidades foram derrubadas por suas defesas aéreas.

Os submarinos da classe Iasen estão entre os mais modernos da Rússia, mas tiveram uma gestação prolongada e complexa. O primeiro modelo, o Severodvinsk, começou a ser construído em 1993, logo após o colapso da União Soviética de 1991, mas só atingiu status operacional 20 anos depois. O Tsirkon já foi testado exatamente nesta embarcação, há dois anos.

Os três barcos seguintes, por sua vez, levaram em média seis anos para serem construídos e três, em testes de mar. Os dois próximos submarinos, o Arkhangelsk e o Perm, devem ser lançados para os ensaios no oceano entre este ano e 2024.

A demora decorre da complexidade dos seus sistemas e dos altos custos, com cada submarino devorando estimados R$ 7,5 bilhões para ser produzido. Eles carregam, na versão M, até 40 mísseis de cruzeiro Kalibr, modelo amplamente usado na invasão da Ucrânia, e 32 versões navais do míssil costeiro Oniks.

Bombardeiros russos causam alerta em três países da Otan

Uma operação de patrulha aérea com bombardeiros e caças russos provocou alerta no norte da Europa ontem, com três países da Otan (aliança militar ocidental) deslocando caças para interceptar as aeronaves testando os limites de seu espaço aéreo.

O incidente em si não é incomum: praticamente toda semana há interceptações de lado a lado nos pontos de atrito entre as grandes potências, como os mares Negro, Báltico e do Sul da China, o Pacífico, Taiwan, o Ártico e o Oriente Médio. Mas o escopo da ação desta segunda chamou a atenção, em especial no momento de grande tensão entre Moscou e o Ocidente devido à Guerra da Ucrânia.

O Ministério da Defesa da Rússia afirmou que, por sete horas, houve voos em céus internacionais de bombardeiros estratégicos Tu-160, Tu-95MS e Tu-22M3, todos capazes de empregar armas nucleares, apoiados por caças Su-27, Su-35 e MiG-31.

As patrulhas ocorreram em uma região ampla, no Báltico, no mar da Noruega, no mar de Barents e sobre a Sibéria Oriental, mas o alarme ocorreu, naturalmente, sobre águas patrulhadas também por caças da Otan.

A Dinamarca acionou caças F-16, em número não conhecido, para interceptar dois Tu-95. Os aviões desviaram da rota após entrar sobre o território dinamarquês, segundo a Força Aérea da Holanda, que também despachou dois F-16 para evitar a invasão do seu espaço aéreo. Em um choque de versões, Copenhague disse que na realidade os bombardeiros não chegaram a sobrevoar seu país.

Seja como for, pouco depois foi a vez de o Reino Unido decolar dois caças Eurofighter Typhoon da Escócia, apoiados por um avião de reabastecimento aéreo, para acompanhar dois Tu-95 —possivelmente os mesmos envolvidos no episódio anterior, mas isso não foi esclarecido.

Ainda nesta segunda, a Rússia disse ter interceptado um avião de patrulha e vigilância marítima P-8A Poseidon norueguês que se aproximou de seu espaço aéreo na região do Ártico. Um MiG-29 da Frota do Norte, baseado em Murmansk (Ártico russo), afastou a aeronave adversária, que deu meia-volta.

Nota

NO BRASIL, OCASIO-CORTEZ SE REÚNE COM AMORIM E FALA EM AMPLA COOPERAÇÃO PARA CLIMA

Após se encontrar com Celso Amorim, assessor especial para a Presidência, a deputada Alexandria Ocasio-Cortez, do Partido Democrata, disse nesta segunda (14) que a viagem a Brasília tem como objetivo estabelecer uma cooperação ampla com o Brasil para temas como clima e desenvolvimento econômico. "Estamos começando o primeiro dia de um giro de três dias em Brasília para encontrar nossos homólogos, fomentar a relação Brasil-EUA e de fato destacar um caminho para a cooperação numa ampla variedade de temas, de clima, desenvolvimento econômico e mais", disse AOC, como a americana é conhecida. Outros que fazem parte da delegação são os deputados democratas Joaquín Castro, Nydia Velázquez, Greg Casar e Maxwell Frost. Misty Rebik, chefe de gabinete de Bernie Sanders, senador independente mas alinhado à ala à esquerda do partido do presidente Joe Biden, também está no país para representá-lo. A comitiva fica em Brasília até quarta-feira e depois passará por Santiago (Chile) e Bogotá (Colômbia). O grupo terá ainda encontros com os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais) nesta terça-feira (15), além de uma reunião com a senadora Eliziane Gama (PSD-MA), relatora da CPI do 8 de Janeiro, e com outros parlamentares.